



Fernando Garcia de Souza: "Acho que tudo deve começar pela educação"



Natália de Souza: "Acho que essa crise encerra o ciclo petista no país"



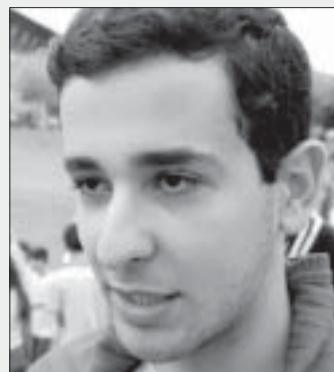
Luis O. Vieira Pereira: "Tenho esperança de que um dia o país melhore"



Caroline C. do Nascimento: "É pelo voto que se vira o jogo"



Dilma Andrade Siqueira: "A corrupção deixa a gente com o pé atrás"



Leonardo Henrique Silva: "Espero que o país melhore e cresça"

CLAYTON LEVI
clayton@reitoria.unicamp.br

Elas são bem informadas, sabem o que querem e estão dispostos a oferecer sua parcela de contribuição à sociedade. Em contrapartida, só esperam duas coisas do País: mais investimentos em educação e o fim da corrupção nos órgãos públicos. Ao contrário do que muita gente imagina, os estudantes do ensino médio, que compõem uma parcela significativa da população, mantêm os olhos bem abertos e sabem avaliar com clareza os vários cenários que compõem o quadro atual, marcado pela crise política na qual o Planalto está atolado desde maio. Pelo menos é o que revela a entrevista que se segue, realizada com participantes da 3ª UPA (Unicamp de Portas Abertas), promovida pela Universidade nesta sexta-feira e no sábado. O evento, que reuniu 47.287 alunos oriundos de 745 escolas de 11 estados, também serviu como termômetro para avaliar o que os estudantes pensam

do país onde vivem.

Participaram da entrevista os estudantes Luis Octávio Vieira Pereira, 16 anos, aluno do primeiro ano de ensino médio no Centro Educacional Mireta Barontto, em Barra do Pirai (RJ); Fernando Garcia Souza, 16, terceiranista no Colégio São Judas Tadeu, de Araçatuba (SP); Natália de Souza, 16, aluna da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antonio Prado (Etecap), em Campinas (SP); Caroline Cavalcanti do Nascimento, 17, que cursa o terceiro ano no Colégio Oswaldo Cruz, em Campo Grande (MS); Leonardo Henrique Silva, 17, aluno de segundo ano no Liceu Anglo de Muzambinho (MG); e Dilma Andrade Siqueira, 17, que faz o terceiro ano no Colégio Estadual Brasil Machado, em São Paulo (SP).

Com a descontração característica da idade, eles falaram sem rodeios sobre suas preocupações e expectativas, dando uma amostra de que sua geração não está disposta a deixar passar a oportunidade de colocar o país no rumo do desenvolvimento sustentável, com base na formação educacional e no

resgate dos valores éticos. Também apostam num aumento da consciência política como forma de fortalecer a voz da sociedade na escolha de seus governantes e representantes. Intercalando gírias com palavras de ordem, compõem um discurso que pode ser rotulado de tudo, menos de ingênuo e alienado. E estão prontos para dizer o que pensam através do voto nas próximas eleições.

Juntamente com os outros milhares de estudantes que participaram do evento, eles percorreram laboratórios, salas de aula, auditórios, estúdios e ateliês, entrando em contato direto com professores e pesquisadores. Receberam informações, fizeram perguntas, observaram equipamentos, ouviram palestras, trocaram idéias, participaram de atividades artísticas, aprenderam, se divertiram e, no final, voltaram para suas cidades levando a certeza de que a riqueza do campus, composta pela diversidade de temas e idéias, representa um importante aliado para a realização de alguns de seus sonhos. A seguir, os principais trechos da entrevista.

De olhos (bem) abertos

Jovens contam seus sonhos e dizem o que pensam do país, da crise e do futuro

Jornal da Unicamp – Qual é seu estado de espírito em relação ao Brasil de hoje?

Luis Octavio Vieira Pereira – Estou pessimista. O partido que está no poder não governa direito. O que está acontecendo dá a entender que por mais que se tente colocar políticos honestos no poder o país não vai pra frente. Não tem como saber se eles são realmente honestos. Você vota na imagem que mostram para a população mas não tem como comprovar se aquela imagem é verdadeira. Mesmo assim, tenho esperança de que um dia o país melhore, embora não acredite que isso possa acontecer num curto espaço de tempo. Acho que isso é possível desde que haja a conscientização do povo para votar em políticos corretos. De minha parte, vou fazer o possível. Vou tentar ser um cidadão honesto e trabalhador para contribuir com o meu país.

Natália de Souza – Não estou otimis-

ta nem pessimista. Acho que essa crise encerra o ciclo petista no país. As coisas podem mudar. O PT sempre representou uma esperança de mudança. Quando elegeram o Lula o povo pensou assim: "Agora vai". Mas na verdade não mudou. Isso quebrou muito a esperança das pessoas. Mas acho que por mais que o governo tenha se corrompido, algumas coisas vão mudar. Este é um momento de reavaliação para vermos onde ocorreu o erro e como vamos reconstruir a esquerda. Não sei bem o que esperar. Acho que depende muito de como vão se desenrolar as próximas eleições. Espero que as pessoas prestem mais atenção e denunciem a corrupção. Acho que o país pode esperar de mim a militância para trabalhos de base, tentando conscientizar as pessoas sobre como é importante atuarem como cidadãos e lutarem por seus direitos.

Fernando Garcia de Souza – Estou no meio termo. Não dá pra ficar otimista por causa dos governantes, mas também acho que o escândalo do Mensalão vai fazer com

que as pessoas passem a denunciar mais a corrupção. Espero que o Brasil melhore, mas vai ser difícil. Acho que tudo deve começar pela educação. Embora seja clichê falar desse jeito, acho que pode funcionar. Como cidadão vou tentar ajudar melhorando a consciência política da sociedade em que vivo.

Caroline Cavalcanti do Nascimento – A situação está muito difícil mas a gente não pode simplesmente falar que está tudo péssimo ou que está tudo bem. Nesse momento a gente tem de observar a situação, ver o que vai acontecer, para depois tomar uma posição definitiva. Apesar das dificuldades, o país está crescendo, a economia está melhorando, está havendo investimento em infra-estrutura e em emprego. O Brasil tem condições de ser uma potência mundial. Sempre fui uma nacionalista. Sempre acredito no país. Acho que a gente não pode simplesmente ficar falando que os políticos não servem para nada e que não vale mais a pena votar. A gente tem de lutar, porque é pelo voto que se vira o jogo. Vou tentar

fazer o máximo para ser uma cidadã consciente e mudar um pouco a situação.

Leonardo Henrique Silva – Estou otimista. Todo mundo sabe que a corrupção sempre existiu. Não é uma novidade. Só que agora veio à tona. E vindo à tona talvez sirva para melhorar alguma coisa. Espero que o país melhore e cresça. Pelo que a mídia informa, a gente percebe que por enquanto a economia não está sendo afetada. Se a política está corrompida, a economia segue adiante, então está bem e as coisas podem melhorar. Vou fazer a minha parte como estudante, tentando uma boa formação.

Dilma Andrade Siqueira – Estou pessimista. Esperava que o Brasil estivesse melhor. Mas esse caso de corrupção que está acontecendo deixa a gente com o pé atrás. É difícil manter a esperança. Vou tentar fazer a minha parte, exercendo minha cidadania, mas a sociedade toda também tem de se conscientizar sobre o valor do voto e a importância da ética.

Continua nas págs. 6 e 7

Fotos: Antoninho Perri/Antonio Scarpinetti

